

/ PALAVRA DO LEITOR

Biblioteca Pública do RS

Desde 2023, Ana Maria de Souza dirige a Biblioteca Pública do Estado (BPE), espaço que vem registrando aumento no número de leitores, associados, eventos, visitação, catalogação de acervo, livros e interação nas redes sociais (Caderno Viver, **Jornal do Comércio**, edição de 20/02/2026). Ana Maria de Souza é o exemplo de que quando a liderança quer trabalhar, as mudanças acontecem. A Biblioteca Pública do Estado estava abandonada. As antigas gestões criaram, ano após ano, um distanciamento da população e, agora, são visíveis as mudanças, a aproximação das pessoas e o engajamento. Creio que isso se deve a uma gestão competente e com recursos bem direcionados. Fui a alguns eventos do BPE+Cultura e fiquei maravilhada. *(Flávia Manabela Oliveira)*



Biblioteca Pública do RS II

A diretora Ana Maria de Souza faz a diferença em tornar a Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul novamente um ponto de cultura e encontros incríveis. Desejo saúde e prosperidade a Ana Maria. *(Marcos Pereira)*

Biblioteca Pública do RS III

A Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul é uma obra de arte que disponibiliza acesso a tantas histórias. Vê-la crescendo e sendo mais visitada dá muito orgulho. Parabéns a todos que fazem desse lugar um ambiente agradável de se visitar. *(Marly Fraga)*

Começo de Conversa

Assino o **Jornal do Comércio** só para ler a coluna de Fernando Albrecht. Nas sextas-feiras, leio de trás para a frente para me deliciar com as “Historinhas de sexta”. A publicada no dia 20 de fevereiro, “Do mato ao asfalto”, tem tudo a ver comigo, porém se passa em Teutônia. Desde o Juva 4, a barca, a Neugebauer, a lua cheia e mais que tudo, a saudade do “meu pequeno paraíso”. *(Raul Pegas, por e-mail)*

Sorvete artesanal

A sorveteria Quati Gelateria Artesanal, localizada no bairro Bom Fim, em Porto Alegre, investe em sabores diferenciados, como os de bolo de cenoura e doce de abóbora (coluna Minuto Varejo, JC, 23/02/2026). Estivemos na Quati recentemente e provei sabores diferentes e muito gostosos, como figo com nozes, gorgonzola e melão com abacaxi e hortelã. É uma boa opção para quem procura um sorvete com mais personalidade do que os vendidos em todas as esquinas. *(Lucas Pares)*

Correção

Diferentemente do publicado na coluna Observador desta quinta-feira (JC, 26/02/2026), a diretora do Barco Cisne Branco é Adriane Hilbig.

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Empreender para construir o futuro

Luiz Carlos Bohn

Empreender no Brasil não é simples. Exige coragem, capacidade de adaptação e, acima de tudo, disposição para aprender continuamente. Em um cenário de transformações aceleradas, com tecnologias, mudanças no comportamento do consumidor e pressão constante por eficiência, apoiar quem empreende deixa de ser uma escolha e passa a ser uma necessidade estratégica para o desenvolvimento econômico.

O varejo é um dos setores que melhor traduz essa realidade. Pequenos e médios negócios estão diariamente na linha de frente da economia, gerando empregos, renda e movimentando comunidades inteiras. Para prosperar, esses empreendedores precisam de acesso a conhecimento prático, orientação qualificada, conexões estratégicas e ferramentas que façam sentido para sua realidade.

É nesse contexto que a Feira Brasileira do Varejo se consolida como um espaço de apoio ao empreendedor. Em 2026, novamente reuniremos conteúdo, networking, inovação e oportunidades de negócio em um mesmo ambiente, criando condições importantes para que empresas de diferentes portes possam aprender, trocar experiências e evoluir. O evento não se limita a apresentar tendências, mas promove discussões aplicáveis, capazes de gerar impacto direto na gestão e nos resultados dos negócios.

No Sebrae, acreditamos que fortalecer o em-

preendedor é fortalecer o desenvolvimento sustentável. Quando o pequeno negócio cresce, ele gera emprego, movimenta a economia local e amplia sua capacidade de competir. Por isso, iniciativas como a FBV são tão relevantes, já que aproximam o empreendedor do mercado, das soluções e das pessoas que podem contribuir para sua jornada de crescimento.

Precisamos olhar para o futuro sem perder de vista o presente. Ao integrar tecnologia, gestão, inovação e relacionamento, criamos um ambiente de aprendizado coletivo e construção conjunta. Apoiar quem empreende significa termos um varejo mais forte e mais competitivo não só no Rio Grande do Sul, mas em todo o Brasil.

O futuro do varejo passa, necessariamente, por quem tem a coragem de empreender todos os dias. E cabe a todos nós construirmos juntos os caminhos e as chances para que os negócios possam prosperar. Em maio teremos uma boa oportunidade para isso.

Presidente do Conselho Deliberativo do SebraeRS e presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac

Pequenos e médios negócios estão diariamente na linha de frente da economia

Quando o raro deixa de ser invisível

Natália Lopes

Imagine esperar anos por um diagnóstico. Percorrer consultórios, ouvir hipóteses equivocadas, enfrentar a desconfiança e, muitas vezes, a solidão. Para milhões de famílias, essa não é uma exceção, é rotina. É por isso que fevereiro é lilás: para dar visibilidade às doenças raras e às pessoas que convivem com elas todos os dias.

Precisamos entender que equidade em saúde significa olhar para quem é minoria estatística

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma doença rara é aquela que afeta até 65 pessoas a cada 100 mil habitantes. Individualmente, os números parecem pequenos. Mas existem entre 6 mil e 8 mil doenças raras já identificadas no mundo segundo dados da Rare Diseases Europe (EU-

RORDIS). Somadas, elas impactam cerca de 300 milhões de pessoas globalmente. O que é raro, portanto, não é insignificante.

No Brasil, estima-se que aproximadamente 13 milhões de pessoas vivem com alguma doença rara, de acordo com o Ministério da Saúde. São milhões de brasileiros que enfrentam desafios que vão muito além do diagnóstico: dificuldade de acesso a especialistas, demora na confirmação da condição,

ausência de protocolos claros e barreiras para obtenção de medicamentos, especialmente os chamados medicamentos órfãos.

Cerca de 80% das doenças raras têm origem genética (OMS), e muitas se manifestam ainda na infância. Isso torna o diagnóstico precoce uma questão urgente. Quanto antes há identificação, maiores são as chances de intervenção adequada, melhor qualidade de vida e redução de complicações. Ainda assim, a chamada “odisseia diagnóstica” pode levar anos, impondo desgaste emocional, financeiro e psicológico às famílias.

O Fevereiro Lilás é mais do que uma campanha simbólica. É um chamado à responsabilidade coletiva. Precisamos fortalecer políticas públicas, ampliar o acesso ao teste do pezinho expandido, investir em centros de referência e garantir atendimento multidisciplinar. Precisamos, sobretudo, reconhecer que equidade em saúde significa olhar também para quem é minoria estatística.

Como fundadora do projeto Voz das Mães, acompanho diariamente histórias de mulheres que se tornaram especialistas na própria luta. Elas aprenderam que informação salva, que rede de apoio sustenta e que visibilidade transforma. Quando falamos sobre doenças raras, falamos sobre dignidade.

Fevereiro nos lembra que nenhuma vida pode ser tratada como exceção descartável. O raro só permanece invisível quando escolhemos não enxergar.

Fundadora do Projeto Voz das Mães

